

OPERACIONALIZAÇÃO DA MUSICOGRAFIA BRAILLE:
as percepções dos docentes e dos discentes do Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA

João Brito Batista

Prefeitura de Paço do Lumiar
brito.bj@hotmail.com

Micael Carvalho dos Santos

Universidade Federal do Maranhão
micaelmusic@hotmail.com

RESUMO

O sistema Braille possibilita às pessoas com deficiência visual identificarem pontos em relevo sobre o papel e esta técnica de leitura e escrita pode ser aprendida em um curto espaço de tempo e com certa facilidade. A Musicografia Braille permite que as pessoas cegas possam aprender a ler e escrever música de maneira acessível e funcional. Este estudo teve por objetivo geral Investigar as percepções dos docentes e dos discentes do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em relação à operacionalização da Musicografia Braille durante o processo ensino- aprendizagem no referido Curso. Foram 38 participantes. Sendo 08 docentes e 30 discentes. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas. Ressalta-se a importância de o Curso de Licenciatura em Música da UFMA inserir em seu Currículo a Musicografia Braille para que alunos com deficiência visual se sintam contemplados durante o processo- ensino aprendizagem, bem como para todos os alunos do Curso, futuros professores, certamente, de alunos com deficiência visual.

Palavras-chave: Musicografia Braille. Deficiência Visual. Educação Musical Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A Musicografia Braille é uma maneira de ensino da música que utiliza a notação Braille para permitir o ensino de música nessa notação direcionada aos deficientes visuais. Tendo como mote primordial a disseminação desse ensino e a inclusão de um maior número possível de pessoas com deficiência, propiciando acesso aos conhecimentos da música, à utilização das partituras, bem como à execução das mesmas.

Conforme nos esclarecem Tudissaki e Lima (2012), a Musicografia Braille é a grafia utilizada para que as pessoas com deficiência visual possam ler e escrever partituras. Ferramenta de suma importância à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem musical, principalmente, nos tempos atuais em que tanto se trata da inclusão das pessoas com necessidades educacionais em espaços escolares.

O presente estudo realizou uma pesquisa sobre o ensino da Musicografia Braille no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão. Algumas indagações mostram-se pertinentes e suas respostas poderão ser úteis à continuidade do debate e à adoção de medidas na direção desse desafio de ensino. Assim perguntamo-nos: O Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA oferece condições de ensino-aprendizagem aos discentes, futuros professores de música, para que estes aprendam para poderem ensinar os também futuros alunos, principalmente os alunos cegos? Os docentes do referido Curso possuem conhecimentos sobre o ensino da Musicografia Braille?

51

Num primeiro momento da abordagem é importante esclarecer o que significa o ensino da música, utilizando a notação em Braille, quais seus fundamentos e impactos no entorno social em que venha a se desenvolver. A partir disso a investigação realiza-se sobre essa modalidade de ensino na referida Instituição, buscando conhecer o público-alvo a que se destina visando mensurá-lo tanto quantitativa quanto qualitativamente, isto é, mapear os discentes e os docentes que podem se interessar e/ou se beneficiar pelo ensino da musicografia Braille.

Ressaltam-se os desafios que deverão ser superados em relação a operacionalização do referido ensino, como no caso, a escassez e/ou a falta de

material didático em Braille, bem como ausência de infraestrutura, necessária ao processo ensino-aprendizagem tanto aos alunos cegos quanto aos futuros profissionais desses alunos. Dessa forma, o presente estudo parte da premissa de que o ensino da Musicografia Braille em qualquer instituição de ensino superior está calcada em três instâncias participativas: o aluno, o professor e a própria instituição de ensino. Portanto, considero que os resultados deste trabalho poderão contribuir significativamente para a área da Educação Musical e suas articulações com os processos de ensino e aprendizagem da Educação Inclusiva. Tendo como base a realidade apresentada, e partindo da experiência pessoal com a Musicografia Braille na Universidade Federal do Maranhão, UFMA, acredita-se na necessidade de desenvolver este estudo, especificamente, no curso de licenciatura em Música. De tal modo que, é possível afirmar que a operacionalização do ensino da Musicografia Braille durante o processo ensino-aprendizagem no referido curso, ainda necessita se adequar às necessidades educacionais dos alunos cegos, especificamente, no desenvolvimento de materiais pedagógicos especializados para o ensino musical dos alunos com deficiência visual. Assim sendo, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: quais as percepções dos docentes e dos discentes do curso de licenciatura em Música da UFMA em relação à operacionalização do ensino da Musicografia Braille durante o processo ensino-aprendizagem no referido curso?

52

O objetivo geral compreendeu Investigar as percepções dos docentes e dos discentes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em relação à operacionalização da Musicografia Braille durante o processo ensino-aprendizagem no referido curso. E os específicos foram: conhecer o currículo do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Observar o processo ensino- aprendizagem do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Verificar as metodologias utilizadas pelos professores no curso de Música da UFMA; Identificar os desafios a serem superados à operacionalização da Musicografia Braille no referido curso; Ressaltar a importância da Musicografia Braille para o processo ensino-aprendizagem do curso de Música; Descrever possíveis sugestões dos participantes da pesquisa em relação à operacionalização da Musicografia Braille no curso selecionado.

Este trabalho é um resumo da minha monografia, apresentada no início do ano de 2015. Está dividida em quatro capítulos: o primeiro aborda a questão da Musicografia Braille e o processo ensino-aprendizagem desta ferramenta de ensino, contendo autores estudiosos desse assunto, como Bonilha e Tomé, dentre outros. No segundo capítulo apresenta-se o percurso metodológico. No terceiro discorre-se sobre os resultados encontrados, bem como as análises e discussões que se fizeram necessárias. No quarto capítulo apresentam as considerações finais.

Espera-se que este estudo proporcione esclarecimentos e reflexões que contribuam para sensibilizar as pessoas para a questão da inclusão eficaz de alunos cegos nos Cursos de Música, bem como visibilidade para a formação docente que precisam formar outros profissionais em tempos dos direitos humanos e diante do paradigma da Inclusão.

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MUSICOGRAFIA BRAILLE

53

Goldstein apud Bonilha (2007, p.19), ressalta a relevância da alfabetização musical ao afirmar que em posse da partitura o aluno pode se apropriar de conceitos musicais e tem condições de formar suas próprias concepções interpretativas acerca da obra. Ainda segundo Bonilha (2007), nota-se a importância do ensino da musicografia Braille para o aprendizado de música. Sem essa formatação fica mais difícil ao estudante aprender de maneira eficaz o ensino musical. E mais importante ainda: o aluno pode perceber a peça musical em todas as suas dimensões, tornando-se habilitado a reconhecer o seu valor e a aplicação dessa obra sob seus critérios de interpretação.

Apesar dessa constatação o grupo de alunos cegos ou de outro tipo de deficiência visual, ainda é reduzido quantitativamente e por isso, a difusão da Musicografia Braille também carece de um maior apoio. Faz-se necessário lembrar, de acordo com Tudissaki e Lima (2012) que o sistema de grafia Braille foi desenvolvido por Louis Braille em 1825, a partir do Sistema Barbier. E que após adaptações, cria-se o método de leitura e escrita em Braille, e em seguida realizam-se adaptações neste para a leitura e escrita musical, originando então a Musicografia Braille.

De acordo com Bertevelli (2007, p.163)

a notação musical Braille sempre esteve à margem do ensino musical, ou pela falta de profissionais que dominam essa escrita para ensinar seus alunos ou por acomodação do próprio deficiente, que muitas vezes prefere trabalhar somente com o 'ouvido' não dando importância à representação gráfica dos sons.

Musicografia Braille é uma área do estudo da música que está focada em prover o acesso de deficientes visuais e pessoas de visão reduzida ao material musical escrito em tinta através do sistema de grafia braile.

Bonilha (2007) ressalta que:

[...] apesar desse reconhecimento, existe uma grande carência de espaços em que esse código seja difundido. Há poucos profissionais que se dedicam à transcrição de partituras para o Braille, em contraposição ao grande número de pessoas com deficiência visual que se interessam pelo estudo da Música. (BONILHA, 2007, p. 20).

A autora, também deficiente visual, aponta a disparidade entre a oferta e demanda dentro da ótica do ensino da musicografia Braille. De um lado, um grande número de alunos interessados no aprendizado da Música e, paradoxalmente, de outro, uma carência de espaços de disseminação do código Braille, o que implica em sua pouca utilização também no que se refere ao ensino da musicografia.

54

PERCURSO METODOLÓGICO

Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva, pois de acordo com Gil (2008) esse tipo de pesquisa é apropriada nos casos pouco conhecidos e/ou pouco explorados, bem como possibilita descrever o fenômeno pesquisado.

No total foram 38 participantes. Sendo 30 discentes e 08 docentes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Dentre os discentes, 19 (dezenove) são do sexo masculino e 11 (onze) do sexo feminino. A faixa etária dos discentes entrevistados varia entre 19 a 42 anos e se encontram frequentam o 6º, 7º e 8º períodos. Já entre os docentes 06 (seis)

pertencem ao sexo masculino e 02 (dois) ao sexo feminino. E todos são professores do Curso de Licenciatura em Música da UFMA.

A Pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, especificamente, no Centro de Ciências Humanas – CCH. Com alunos e professores do Curso de Licenciatura em Música, no período de julho a dezembro de 2014.

Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas. Os dados foram coletados através de um roteiro contendo 07 perguntas, sendo 06 comuns e uma específica aos docentes e discentes.

RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao serem indagados sobre o que entendiam por Musicografia Braille. Vejamos o que dizem os (as) discentes e docentes do Curso de Licenciatura em Música a seguir:

“É um sistema de escrita musical para deficientes visuais” (A1);

“Nada” (A2);

“A princípio não conheço, mas por dedução posso dizer que é uma escrita musical para pessoas cegas” (A3);

Percebe-se que a maioria dos discentes possui um entendimento sobre a Musicografia Braille, embora possamos levantar duas hipóteses sobre esses dados. A 1ª é que possam ter respondido por dedução em relação à própria pergunta e a 2ª é que os referidos conhecimentos não foram adquiridos no próprio Curso.

Diante dos fatos, se faz importante citar Tudissaki e Lima (2012) ao ressaltarem que a Musicografia Braille é a grafia utilizada para que as pessoas com deficiência visual possam ler e escrever partituras.

Para os docentes, as respostas foram:

“Entendo que é um sistema de tradução de toda escrita musical adaptada a pessoas portadoras de necessidades especiais (na visão)” (P1);

“Eu conheço a existência da musicografia Braille, já entrei em contato com algumas partituras de musicografia; já vi os aparelhos que produzem essas partituras, mas não sei decodificar os elementos que constituem essas

partituras. Então o que eu entendo como musicografia Braille é... eu entendo como uma relação de códigos táteis que podem ser decodificados para a execução de elementos musicais: rítmicos, melódicos e harmônicos” (P4);

“Musicografia Braille é uma... digamos que seria um sistema, não sei se sistema seria a palavra correta, que foi criado recentemente pra buscar ampliar, inserir um público que até então era tratado a margem do ensino de música, que são as pessoas com necessidades especiais, e que, a partir disso, eles começaram a ter contato, tanto com a parte de, o acesso a partitura, quanto também acesso a leitura de partitura, como também acesso de produção, de composição, de escrita” (P7);

“Deve ser um sistema de notação desenvolvido para pessoas com deficiência visual. Seria isso o termo? Basicamente seria isso. Agora nunca vi, eu não conheço o programa que faz” (P8).

Verifica-se que as respostas dos docentes foram parecidas com as respostas dos discentes, com exceção de um professor, quando relata que a Musicografia Braille é um sistema que foi “criado recentemente”, ficando claro que também existem professores que desconhecem e/ou conhecem pouco sobre o assunto aqui estudado.

56

Quanto ao questionamento **se no Currículo do Curso de Licenciatura em Música existia a Musicografia Braille**. Dos discentes e docentes participantes da pesquisa, todos foram unânimes em afirmar que no referido Curso da UFMA não existia a Disciplina Musicografia Braille.

Quando se solicitou a opinião dos participantes em relação se **o Curso de Licenciatura em Música encontrava-se preparado para o processo ensino-aprendizagem de alunos cegos**, todos afirmaram categoricamente que não.

Em relação a esta questão, os dados demonstram quase uma unanimidade das respostas de que o Curso de Licenciatura em Música da UFMA ainda precisa se preparar melhor para atender às pessoas com deficiência visual visto a sinalização de fatores que comprometem a eficácia e/ou fins do Curso com relação ao ensino-aprendizagem do aluno cego, tais como: professores sem capacitação para trabalhar com este público, carência de material didático adaptado, inexistência de ensino e/ou metodologias em Braille, etc. De acordo com as declarações de um dos entrevistados o Curso encontra-se preparado para atender os alunos cegos.

Em relação ao questionamento **se os materiais didáticos utilizados no Curso visando o ensino da Música, como as partituras, encontram-se também**

em Braille. Todos os discentes foram unânimes em afirmar que não existe nenhum material no Curso de Licenciatura em Música sendo ensinado em Braille.

Alguns discentes ressaltaram a não valorização dos alunos com deficiência visual ao perceberem dificuldades quanto à disponibilização de material em tempo hábil para que seu colega cego conseguisse acompanhar as aulas, juntamente com os demais colegas. Também apontaram para um funcionamento mais abrangente do núcleo de acessibilidade, bem como para a necessidade de uma melhor qualificação de professores para assegurar a inclusão dos alunos cegos nas salas de aulas do Curso de Licenciatura em Música.

Em relação aos docentes, a maioria afirmou não possuir material didático de música em Braille.

Quando foi questionado aos discentes se os alunos de Licenciatura em Música da UFMA, ao concluírem o Curso, saberiam ensinar música a alunos cegos. Em relação a essa questão, os discentes foram quase que unânimes ao afirmar que não possuirão qualificação necessária para trabalhar com alunos cegos após a conclusão de suas Graduações em Licenciatura em Música, devido não terem sido contemplados com a Disciplina Musicografia Braille, uma vez que a referida disciplina ainda não faz parte da grade curricular do Curso.

57

Apenas um aluno ressaltou que devido conviver com um colega cego, se sente preparado para o exercício da profissão de professor, ensinando alunos com deficiência visual.

Quanto ao questionamento do **que tinham a dizer em relação aos desafios da operacionalização da Musicografia Braille no Curso de Licenciatura em Música da UFMA.**

Dentre as falas de alguns discentes, foi enfatizado que os professores teriam muita dificuldade no que diz respeito as adaptações no processo de ensino-aprendizagem da Musicografia Braille. Por outro lado observamos a dificuldade de outros no entendimento da questão levando a discussão para outra linha de pensamento. Mas verificamos também alunos que contribuem dando sugestões válidas, tais como necessidade de serem realizados seminários, fóruns e oficinas que debatam e esclareçam sobre o assunto do ensino de música a pessoas com deficiência visual.

Quanto aos docentes do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão, de certa forma, são realistas para com a situação que se encontra o referido Curso, em relação à questão da inclusão de alunos cegos. Como pode ser verificado, o teor de suas falas aponta para as dificuldades que eles têm de acesso a materiais didáticos adaptados, assim como a carência de professores capacitados que dominem o sistema de musicografia Braille e em trabalhar também com alunos com outros tipos de deficiência.

Nesse contexto, se faz importante trazer Cucchi (2001) para esclarecer que com a criação do *software* Musibraille, os professores podem interagir com seus alunos, de forma muito simples, pois o professor pode ver o que seus alunos estão escrevendo em Musicografia Braille, as notas escritas na musicografia convencional.

Os professores de Música devem procurar desenvolver técnicas e estudos na área de Musicografia Braille para que o cenário de desigualdades e de exclusão possa diminuir possibilitando condições a qualquer pessoa, com ou sem deficiência, ter acesso à aprendizagem musical (ROCHA; QUEIROZ, 2010).

58

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva só será inclusiva de fato se prestar um atendimento de qualidade que contemple a todos os alunos, sejam eles com ou sem deficiência (SOUZA, 2010, p. 9).

Retornando aos objetivos elencados nesse estudo sobre a operacionalização da Musicografia Braille durante o processo ensino- aprendizagem no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, podemos afirmar que esta instituição necessita se adequar às reais necessidades dos alunos com deficiência visual, possibilitando a esses o acesso à Musicografia Braille, isto é, acesso à leitura e à escrita de partituras, bem como cumprindo com os princípios da inclusão que é favorecer a todos oportunidades iguais, respeitando as diferenças.

É necessário compreender que uma instituição de educação e de formação de profissionais, deve se preocupar com a eficiência e eficácia de seus serviços, que no caso, se refere à formação de profissionais que serão responsáveis pela formação de outros e, que dentre esses, encontram-se alunos cegos, que na maioria

das vezes, ingressam no Curso já possuindo conhecimentos práticos sobre a Música, mas que outros, visam adquiri-los no decorrer do Curso.

Os docentes do Curso de Música da UFMA precisam saber operacionalizar a Musicografia Braille a todos os alunos, com ou sem deficiência visual, pois esses alunos deverão aprender como ensinar Música a futuros alunos cegos, visto que esta área não é de exclusividade de pessoas videntes.

Como já ressaltado no decorrer deste estudo a Musicografia Braille é a grafia utilizada para que os alunos com deficiência visual aprendam a ler e escrever partituras, que junto com ferramentas pedagógicas adequadas contribuem para a aprendizagem musical dos referidos alunos de maneira eficaz.

Chama-se atenção para a importância da operacionalização da Musicografia Braille nos Cursos de Licenciatura em Música, visto que esta possibilita a inclusão de pessoas cegas no ensino da Música.

A Universidade precisa disponibilizar um número maior de profissionais à transcrição de partituras para o Braille, pois se os alunos cegos não possuírem os materiais didáticos transcritos para o Braille, podem vir a ter seu desempenho acadêmico prejudicado. A Biblioteca da UFMA precisa possuir matérias sobre Musicografia Braille, bem como um número maior de obras musicais em seu acervo. O processo ensino-aprendizagem precisa adotar materiais didáticos para a musicografia braille, assim como os docentes precisam lançar mão de estratégias que beneficiem a aprendizagem de música aos alunos cegos, isto é, que aja uma verdadeira e efetiva inclusão de pessoas com deficiência visual na área de Música.

O Currículo do Curso de Licenciatura em Música da UFMA precisa inserir a Musicografia Braille para que alunos com deficiência visual se sintam contemplados durante o processo-ensino aprendizagem, bem como para todos os alunos, futuros professores, certamente, de alunos com deficiência.

Fica a certeza de que este estudo não conseguiu abarcar toda a práxis inerente ao tema, mas teremos o compromisso de continuar enveredando por maiores pesquisas que tenham sempre como relevância social e científica, contribuir com a disseminação de conhecimentos sobre a Musicografia Braille.

Finaliza-se parafraseando Bonilha e Carrasco (2008) que as pessoas com deficiência visual possam receber uma formação acadêmica e profissional que lhes permita uma ampla e plena autonomia em suas atividades.

REFERÊNCIAS

- BERTEVELLI, Isabel Cristina Dias. O ensino da Musicografia Braille dentro do contexto da inclusão de cegos: desvendando a notação musical em relevo. In SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Londrina. **Anais [...]**. Londrina: SPEM, 2007. p. 163-165. Disponível em: <<http://www.musicografia.net/uploads/11/2/4/11245254bertevelli.pdf>>. Acesso em 01 fev. 2015.
- BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa & CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Ensino de musicografia Braille: um caminho para a educação musical inclusiva. XVII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM. 2007. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: UNESP, 2007.
- CUCCHI, Kátia D. O uso do software Musibaille na intermediação educador leigo em Musicografia Braille e um educando cego. CONGRESSO BAIANO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2001, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2001. Disponível em: <www.3cbei.ufba.br/modulos/submissao/Upload/37116.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2015.
- ROCHA, João Gomes da; QUEIROZ, Jhon Kleiton Santos de. O ensino de música para pessoas com deficiência visual: concepções e desafios. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. **Anais [...]**. São Paulo, 2014. Disponível em: <www.anppom.com.br/congressos/index.php/Anppom2014/.../626>. Acesso em 01 fev. 2015.
- SOUZA, Catarina Shin Lima de. **Música e Inclusão**: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais? Salvador, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade Federal da Bahia, 2010.
- TUDISSAKI, Shirlei Escobar; LIMA, Sonia Regina Albano de. A Musicografia Braille como recurso pedagógico para a aprendizagem musical de deficientes visuais. IV Semana de Educação Musical IA-UNESP/VIII Encontro Regional Sudeste da ABEM. **Anais [...]**. 2012.